

Ano XVII, nº 127, julho de 2009

Folha da Embrapa

Edição especial

Embrapa tem nova gestão



Embrapa

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Sumário

Emoção na transmissão de cargo do Diretor-Presidente | 3

Os desafios da nova gestão | 4

Quem são os líderes das unidades centrais | 5

Dos experimentos de arroz e feijão à experiência de Diretor-Presidente | 6 a 8

Peres, o novo chefe de gabinete | 9

Conheça os assessores da Presidência | 10

O Diretor-Presidente responde | 11

Embrapa Mato Grosso: mais uma UD | 12

O novo jeito de ver a Empresa

Esta edição do Folha da Embrapa foi feita especialmente para que você, amigo leitor, conheça quem são os novos dirigentes da Empresa. Você vai saber quem é e o que faz o chefe de gabinete do Diretor-Presidente; quem são os assessores da Presidência; as novas atribuições dos diretores; quem são os chefes das Unidades Centrais. Vai saber também o que pensa Pedro Arraes, o gestor maior da Empresa. Ele é o principal entrevistado desta edição. Confira nas páginas 6, 7 e 8.

Você vai ver ainda um time que já colocou a mão na massa.

Sem perder tempo, o assessor Gerson Barreto já tomou algumas medidas para iniciar o processo de desburocratização na Embrapa, como pode ser visto na página 8.

É como diz Barreto: “é imprescindível que a Empresa se mostre ágil e

competente no trâmite de seus processos e que a complexidade e grandeza da máquina pública não sejam fatores que venham obstruir iniciativas que objetivem torná-la mais eficiente em sua missão principal”.

Essa é uma missão de todos nós. Para que possamos alcançar os resultados no menor espaço de tempo possível, é imprescindível a nossa colaboração, não só quando chamados oficialmente a opinar durante o processo, mas também por meio de sugestões espontâneas. A nova presidência já declarou estar receptiva a novas opiniões e idéias.

Você vai conhecer, também nesta edição, os pesquisadores que estão à frente da Embrapa Mato Grosso, em Sinop, a mais nova Unidade Descentralizada da Embrapa.

Os editores

Correção

Na edição nº 126, do Folha da Embrapa, página 9, onde se lê Fundação de Amparo a Pesquisa da Goiás - FAPEG, leia-se Fundação de Apoio a Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário Edmundo Gastal - FAPEG.

Participe do Folha da Embrapa

Pelo Malote

Envie sua sugestão para:

Editor-executivo do Folha da Embrapa.

Assessoria de Comunicação Social (ACS).

Sala 213, Sede da Embrapa

Por e-mail

Escreva para:

folhadaembrapa@embrapa.br



EXPEDIENTE - Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Assessoria de Comunicação Social (ACS) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Endereço: Parque Estação Biológica / nº Edifício Sede. CEP: 70.770-901 - Brasília-DF. Fones: (61) 3448-4834 - Fax: (61) 3347-4860.

Diretor-Presidente: Pedro Antonio Arraes Pereira. Diretores: José Geraldo Eugenio de França, Kepler Euclides Filho e Tatiana Deane de Abreu Sá. Coordenadora de Comunicação Interna: Gilceana Soares Moreira Galerani. Coordenadora de Imprensa: Marita Feres Cardillo. Coordenadora de Eventos e Publicidade: Luzmair de Siqueira Santos. Fotolitagem, Impressão e Acabamento: Embrapa Informação Tecnológica. Fone: (61) 3349-6530.

Editor Geral: Rose Azevedo Mtb 2978/13/74/DF Editor executivo: Sandra Zambudio Mtb 939/81/PR. E-mail: sandra.zambudio@embrapa.br. Revisão: Flávia Bessa. Revisão final: Joanicy Brito. Editoração Eletrônica: André Scofano. Conselho Editorial: Rose Azevedo, Gilceana Galerani, Tatiana Martins, Mônica Silveira e Sandra Zambudio, da ACS; Marcos Esteves, da Embrapa Hortaliças (Gama, DF); Eduardo Sarmento, do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD); Tatiana Junqueira Salles, do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP); Thomaz Franzaglia, da Secretaria de Gestão e Estratégia (SGE).

Emoção na transmissão de cargo do Diretor-Presidente

Uma gestão marcada pela continuidade e pelo aprofundamento. É assim que Pedro Arraes resumiu sua atuação à frente da Empresa, no dia 15 de julho, em discurso proferido na solenidade que transmitiu o cargo do Diretor-Presidente da Embrapa. Uma festa que contou com a presença do

Presidente Lula e do Ministro Reinold Stephanes, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Confira aqui alguns momentos do evento, onde estiveram presentes também a primeira dama, Marisa Leticia, a ministra Dilma Rousseff e o presidente do Conselho de Administração da Embrapa, José Gerardo Fontelle.

“A marca da Embrapa tem que ser sempre a competência técnica. O Brasil é plural e a Embrapa tem que ser plural e buscar a harmonia para atender a todos. O Brasil tem que aumentar a sua contribuição para o mundo. A internacionalização da Embrapa não é apenas uma vontade de um go-

verno, mas uma política de Estado”- trechos da fala do Presidente Lula. Em outra parte de seu discurso, o Presidente disse: “as pesquisas com projetos consistentes da Embrapa merecem investimento. Não haverá limite de esforços para que a Embrapa continue referência em agricultura tropical”.



PhotoAgência

“O saldo mais gratificante que levo são os amigos que fizemos ao longo desses anos. Agradeço aos que acreditaram no meu sonho e sonharam junto comigo, contribuindo com trabalho de equipe”. E referindo-se à frase de Raul Seixas que marcou seu início na Presidência da Embrapa: “Um sonho que se sonha só, é só um sonho. Mas um sonho que se sonha junto, vira realidade”. O julgamento do meu trabalho não cabe à mim, afinal, como bem disse Nietzsche, “o autor tem direito ao prefácio; mas ao leitor pertence o pós fácio. Saio com a alma aliviada” - disse, emocionado, Sílvio Crestana, que deixou o cargo de diretor-presidente da Embrapa após quatro anos e meio de gestão.



PhotoAgência



PhotoAgência

“Continuidade no compromisso da Embrapa com a agricultura tropical e com a sociedade brasileira. Aprofundamento na busca da eficiência gerencial e excelência científica e tecnológica, para que a liderança da Embrapa se perpetue pelos próximos 36 anos de sua história. Necessário lembrar que não estaremos sozinhos nessa tarefa. Nossos parceiros estarão juntos. E a pesquisa será a alma do nosso trabalho” - trecho do discurso de Pedro Arraes.

Os desafios

Agora eles têm novos papéis e prioridades relacionadas com os três grandes pilares de sustentação da Embrapa: Pesquisa & Desenvolvimento (P&D); Comunicação e Negócios; e Administração. O objetivo dessa mudança é implantar na Sede o mesmo modelo de gestão das Unidades Descentralizadas.

Tatiana Deane de Abreu Sá é diretora-executiva de Comunicação e Negócios.

Kepler Euclides Filho é diretor-executivo de P&D.

José Geraldo Eugênio de França é diretor-executivo de Administração.

Foto: Paky

Foto: Paky

Foto: Paky

Comunicação e negócios

Agilidade e flexibilidade para P&D

Buscando uma Empresa mais ágil

“A minha expectativa é construir e executar, no curto prazo disponível, uma agenda de Comunicação e Negócios Tecnológicos, como parte da concepção de governança apresentada pelo Diretor-Presidente. O desafio nessa linha inclui ingredientes tradicionais (relação com as Organizações Estaduais de Pesquisa - OEPA's, órgãos de assistência técnica e extensão rural - ATER) além de outros, impostos pela nova cartografia da Embrapa (ampliação da presença no Brasil e no exterior), inserção em agendas intensas e relativamente novas (agroenergia, mudanças climáticas, adequação ambiental e social da atividade agrícola) e pela crescente demanda de atuação em programas governamentais (em níveis nacional, regional, estadual, municipal e mesmo internacional). Meu objetivo é contribuir e tirar proveito de alguns aspectos enfatizados nas diretrizes norteadoras do plano de trabalho do novo Diretor-Presidente, tais como a capacidade aglutinadora da Empresa, a necessidade de redução da burocracia, de ampliação da unicidade de atuação, e de aumento no planejamento regional. Encaro o novo desafio com a percepção de sua dimensão e complexidade, a disposição para aprender e o espírito de contribuir”.

“Nossa atuação deverá concentrar-se na colaboração e na integração de esforços. Para isso, necessitaremos criar canais ágeis e flexíveis de comunicação com o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD), que tenham também grande capilaridade entre as diversas Unidades Descentralizadas e entre outros departamentos da Sede. Dentre os pontos que deverão ser enfatizados, destacamos o fortalecimento da visão sistêmica das atividades de P&D da Empresa, adotando instrumentos de gestão específicos implementados de forma integrada, em uma perspectiva holística da organização; o estabelecimento ou o aprimoramento dos processos relativos às ações de P&D nas UD's, com foco em processos tais como: gestão de P&D, gestão de prospecção de demandas de pesquisa, identificando os problemas e as oportunidades; estabelecimento de prioridades; acompanhamento das ações de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D); fluxo de produção de Tecnologias, Serviços e Produtos (TPS) e sua relação com a comunicação, com a transferência de tecnologia e com a área de inovação tecnológica; e o fortalecimento da ação estratégica do Comitê Técnico Interno (CTI), que juntamente com o Núcleo de Assessoria em Projetos (NAP) e os núcleos temáticos, quando houver, devem acompanhar e nortear as ações técnico-científicas das Unidades, tendo como norteador principal o seu PDU”.

“As instituições de pesquisa e desenvolvimento são, por si só, centros de criação e aperfeiçoamento. A Embrapa, como uma das principais entidades encarregadas do desenvolvimento tecnológico do Brasil para o campo, não poderia deixar de ser diferente. Ela, ao longo de sua história, tem investido em modernização e atualização de sua infraestrutura e recursos humanos. Um dos nossos grandes desafios é fazer com que todas as áreas mantenham-se atualizadas de forma equânime e com procedimentos e pessoas capazes de manter o nível de excelência da instituição. No caso atual, há de se convir que, apesar de sermos uma instituição exemplar, sempre haverá espaços para melhorias. No caso da área administrativa, ênfase será dada em alguns processos críticos, a exemplo da normatização dos procedimentos administrativos visando a agilidade e a desburocratização da gestão; o desenvolvimento de uma política de Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC que atenda a demanda da Embrapa como uma das instituições líderes em ciência e tecnologia a nível mundial e, como não poderia deixar de ser, fortalecer e aperfeiçoar a política de pessoal, de modo que a empresa possa continuar contando com uma equipe motivada e qualificada.”

Eles lideram as Unidades Centrais

Conheça os chefes das Unidades Centrais e da Ouvidoria, que integram o time dos gestores da Empresa.



AJU | Assessoria Jurídica

NOME

Antonio Nilson Rocha

TEMPO DE CASA

13 anos



DPD | Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento

NOME

Carlos Eduardo Lazarini da Fonseca

TEMPO DE CASA 28 anos



DTI | Departamento de Tecnologia da Informação

NOME

Edméia Leonor Pereira de Andrade

TEMPO DE CASA

20 anos



ARI | Assessoria de Relações Internacionais

NOME

Elísio Contini

TEMPO DE CASA

33 anos



AUD | Assessoria de Auditoria Interna

NOME

Ernane Rocha da Silva

TEMPO DE CASA

31 anos



AIT | Assessoria de Inovação Tecnológica

NOME

Filipe Geraldo de Moraes Teixeira

TEMPO DE CASA

7 anos



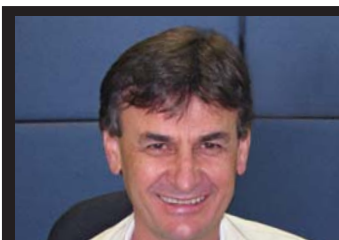
DGP | Departamento de Gestão de Pessoas

NOME

José Faustino dos Santos Filho

TEMPO DE CASA

25 anos



DAF | Departamento de Administração Financeira

NOME

José João Reis

TEMPO DE CASA

30 anos



SGE | Secretaria de Gestão e Estratégia

NOME

Luiz Gomes de Souza

TEMPO DE CASA

34 anos



ARN | Assessoria de Relações Nacionais

NOME

Moacyr José Vaz de Sousa

TEMPO DE CASA

20 anos



Ouvidoria

NOME

Quirino Rodrigues

TEMPO DE CASA

34 anos



ACS | Assessoria de Comunicação Social

NOME

Rose Lane César de Azevedo

TEMPO DE CASA

7 anos



DRM | Departamento de Administração de Materiais e Serviços

NOME

Vander Roberto Bisinoto

TEMPO DE CASA

30 anos



SEP/PAC Embrapa | Secretaria-Executiva do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa

NOME

Vania Beatriz R. Castiglioni

TEMPO DE CASA 20 anos

Dos experimentos de **arroz e feijão** à experiência de **Diretor-Presidente**

Joanicy Brito

Nativo do signo de Áries, incisivo, aberto para ouvir as pessoas. Não se preocupa em adotar ideias alheias porque entende que não há problemas, uma vez que dá os créditos ao autor. Geneticista, pesquisador da Embrapa há 29 anos, julga-se uma pessoa bem objetiva, sincera, com senso de justiça. Como chefe é daqueles que adora andar pelos corredores da empresa, escuta os empregados, mas cobra serviço. É assim que o Diretor-Presidente da Embrapa, Pedro Arraes, aos seus 56 anos, casado, pai de três filhos, descreve-se.

Embora não possa fugir da classificação de “carioca da Zona Sul”, Arraes afirma ter estado sempre próximo à natureza e à agricultura, na fazenda da família. E ele nem imaginava que a sua curiosidade de menino pelo trabalho no campo iria levá-lo a desenvolver pesquisas reconhecidas no Brasil e no exterior e posicioná-lo à frente de uma das mais importantes instituições científicas do mundo.

Se para sentar na cadeira de Diretor-Presidente é preciso ser um técnico experiente e um gestor que conheça bem a Empresa, esses requisitos Arraes cumpriu sem dificuldades.

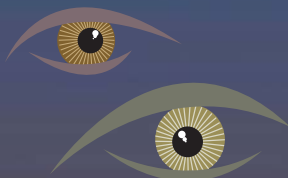
Ele já passou por chefia geral de Unidade Descentralizada (UD) e por chefia de Pesquisa, na Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás, GO), coordenou o Laboratório Virtual da Empresa nos Estados Unidos (Labex EUA), participou de discussões corporativas sobre modelos de gestão para a Embrapa e pôde ter uma visão ainda mais ampla da instituição quando trabalhou em uma Unidade Central, na Sede, em Brasília, na Assessoria de Relações Internacionais (ARI).

Para Arraes, essa experiência de quase três décadas na Embrapa o credencia para reafirmar algumas impressões que tem sobre o relacionamento das Unidades com a Sede. “A gente precisa incutir na Sede a ideia de que estamos aqui para servir as Unidades, porque é lá nos centros que ocorrem as pesquisas. Nem todo mundo tem essa visão aqui (na Sede). Pretendo iniciar um movimento sobre a importância que a Sede tem em criar esse sentimento de união na Embrapa. Esse seria um grande legado que, em termos de gestão, eu gostaria de deixar na minha passagem pela Presidência”, diz.



Gestão participativa

Para quem tem ideias inovadoras e com elas um certo receio em se manifestar, uma boa notícia: o presidente Arraes apóia e espera que os empregados troquem mais informações e participem ativamente da gestão da Embrapa com sugestões de melhorias para o seu setor ou para outros da Empresa. “O livre fluxo de ideias na Embrapa precisa ser estimulado. Ninguém é dono da verdade. As pessoas precisam questionar e discutir juntas as possíveis soluções para um determinado problema. Mas esse processo deve se realizar com leveza e respeito”, diz o Diretor-Presidente.



Gestão olho no olho

“Por mais que tenhamos e-mails e outras ferramentas tecnológicas, que são ótimas, a gente tem que ter o olho no olho, ter um contato com o ser humano, sentir a sinceridade que o outro está tendo. Entendo que tudo isso faz parte da motivação também. Sou muito preocupado com a motivação, sem ela não existe criatividade, eficiência, inovação”. Essa “informalidade”, que para Arraes humaniza as relações e confere agilidade ao trabalho, é um estilo de gestão de centro de pesquisa que ele espera adotar na Presidência da Embrapa.

Temas de futuro

Sobre os desafios da Empresa em termos de Ciência e Tecnologia, Arraes prefere falar sobre os chamados “temas de futuro”, para não deixar de mencionar algumas áreas importantes para a Embrapa. “Biotecnologia, nanotecnologia, modelagem, sensoriamento remoto são temas de futuro. Contudo, o importante é ressaltar que eles são instrumentos para resolução dos nossos gargalos tecnológicos. Precisamos ter em mente que essas ferramentas de futuro podem nos possibilitar a exploração de outros horizontes, bem diferentes dos que temos hoje”, explica.



Tecnologia da Informação à serviço da pesquisa

A Embrapa tem diretriz para quase tudo, mas quando o assunto é Tecnologia da Informação (TI) falta um Plano Diretor específico para fortalecer a importância estratégica que essa área tem conquistado nos últimos anos. Arraes explica que deu destaque à TI pensando em um Plano Diretor próprio porque é comum na Embrapa um gestor precisar de um sistema, encontrar uma solução para resolver um problema imediato e depois descobrir que ela não atende outras demandas e não se integra com outros sistemas da Empresa. “Precisamos estabelecer diretrizes para termos mais eficiência na gestão desses recursos”.

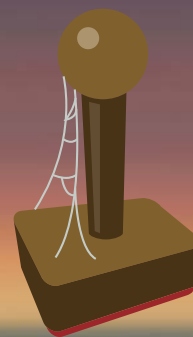
Contribuição internacional

Os quatro anos à frente do Labex EUA e os oito meses na ARI deram à Arraes segurança e propriedade para falar sobre as prioridades da Empresa no cenário internacional. Entre os planos do Diretor-Presidente estão a criação de um Centro Internacional de Treinamento em Agricultura Tropical, em Brasília, a pedido de outros países. Na Capital Federal, os pesquisadores estrangeiros receberiam instruções teóricas e a parte prática seria realizada nas Unidades Descentralizadas. Para a África, a ideia é montar projetos estruturantes, maiores e de longo prazo, para transferência de tecnologia. Para a Ásia, a intenção é fortalecer o Labex na Coreia, consolidando nossa representação na Coreia do Sul.

“É preciso realinhar diretrizes de TT”

Para Arraes, a Embrapa passa por um problema de identidade em termos de Transferência de Tecnologia (TT). Isso porque há vários atores atuando nessa área, sem um alinhamento bem definido. “Hoje é confuso ver até onde vai a atuação da Embrapa. É preciso esclarecer que a extensão rural não é papel da nossa Empresa. Para levar as tecnologias aos diversos públicos, o que precisamos fazer é estabelecer novos arranjos institucionais, mais criativos, onde podem entrar Ongs, instituições públicas e privadas”, explica.

O Diretor-Presidente espera que o realinhamento das diretrizes de TT seja discutido antes de colocado em prática. “Precisamos discutir uma Política e verificar onde há os maiores problemas de interface. Mas já antecipo que o novo papel dos diretores executivos, com foco nos componentes estratégicos da gestão, nesse caso Transferência e Comunicação, vai colaborar com essa definição das interlocações. Questões táticas e operacionais ficarão a cargo da Embrapa Transferência de Tecnologia”, explica Arraes.



Desburocratizar o que for possível

Como empregado e chefe-geral de Unidade, Arraes sentiu de perto o efeito da burocracia sobre simples tarefas do dia-a-dia do trabalho. “Eu assinava muitos papéis e depois descobri, que em alguns deles, isso era desnecessário. Todos nós precisamos analisar criticamente procedimentos, reavaliar as normas e desburocratizar o que for possível. Sei que em alguns casos há amarras legais, mas sempre há o que diminuir e agilizar”.

Gargalos da pesquisa

Arraes reconhece que a Embrapa tem procedimentos de gestão de pesquisa sólidos, com linhas de trabalho científicos bem definidas, mas admite que há questões a serem acertadas. “Talvez tenhamos que criar grandes temas. Pensar em cinco gargalos que causam maior prejuízo para a agricultura brasileira e imaginar o que pode ser resolvido com resultados de pesquisa. Precisamos refletir sobre como podemos abordar esses assuntos de uma maneira coordenada. Ainda temos problemas de pesquisa a serem explorados, mas o que é realmente necessário hoje é simplificar os procedimentos de elaboração de projetos e gestão deles. Devemos aproveitar essa boa fase que temos passado graças a recursos do PAC Embrapa e estabelecer um ambiente cada vez mais adequado para cumprirmos a nossa missão maior, que é pesquisar”, explica.

Por uma Embrapa mais unida

Segundo o Diretor-Presidente, essa unicidade tão desejada para a Embrapa passa pela adoção de procedimentos simples e padrões de gestão comuns aos centros de pesquisa. “Há muitas diferenças entre as Unidades. Algumas são mais sensíveis à importância das parcerias dentro e fora da Empresa, outras não. Algumas ainda valorizam mais as construções do que as pessoas. Então, quando falo de unicidade não quero dizer que as Unidades deverão ser iguais, elas têm que ser diferentes, elas estão em regiões, culturas, têm missões completamente diferentes, mas algumas coisas são transversais e quando se exercita essa transversalidade se gera um sentimento de união na Empresa. Entendo que foi inteligente dividir as Unidades por produtos, serviços, temas básicos e eco-regiões, mas nós precisamos ter sempre a compreensão que fazemos parte de um todo chamado Embrapa”.

“Caso: o Presidente e o menino”

Assim que entrou na Embrapa, o jovem pesquisador Arraes teve a oportunidade de conhecer de perto o presidente da Empresa, na época Eliseu Alves. Ele recorda como aquele momento de atenção foi marcante na sua história de amor pela Embrapa. “Eu mostrei no campo meu experimento de feijão, apresentei dados e ele ouviu com paciência. No ano seguinte, ele retornou à Unidade e me perguntou como estava a pesquisa e ficou claro que ele se interessou pelo que eu fazia. Eu me senti motivado. É importante para o empregado ver seu trabalho valorizado. Os chefes precisam reconhecer o serviço que cada um faz e destacar de que forma aquela pessoa é importante para a Empresa. Uma palavra de estímulo, uma orientação, acompanhamento, tudo isso ajuda as pessoas a se sentirem motivadas”, conta.

Palavras-chave nos planos de Arraes

articulações regionais • compartilhamento de infra-estrutura das Unidades • reforço às parcerias internas e externas (redes, arranjos institucionais) • internacionalização da Embrapa • trabalho em equipe • agilidade • unicidade • desburocratização • foco na pesquisa • novo modelo de governança (Diretores divididos em PD&I; Comunicação e Transferência e Administração) • Tecnologia da Informação • Transferência de Tecnologia • monitoramento e avaliação • gestão voltada para pessoas.

Com a mão na massa

Os primeiros resultados práticos das orientações passadas por Arraes já podem ser vistos, especialmente no que diz respeito à área de administração, tornar a Embrapa menos burocrática.

De imediato, foram alteradas as deliberações 29/95 e 31/96. No primeiro caso, delega-se competência aos chefes-gerais das Unidades Descentralizadas para assinarem convênios, contratos, acordos, ajustes e outros instrumentos congêneres, exceto quando for assinado com Ministro de Estado ou com Presidente de entidades ou organismos internacionais. No segundo caso, é delegada competência para os chefes das UD's autorizarem despesas com obras e serviços. O que se pretende é descentralizar mais os processos decisórios, para maior rapidez e eficiência.

Outra ação já em andamento é a publicação da Portaria nº 932 que designou um Grupo de Trabalho – GT composto por membros do DRM, DAF, AUD e DTI para apresentar proposta de revisão da Norma de Patrimônio e Deliberação da Diretoria de nº 31/09. O DRM, um dos departamentos de estrutura mais pesada hoje na Empresa, será o primeiro a ser analisado pelo GT. (Colaboração: Flávia Bessa)



Chefe de Gabinete: um facilitador das decisões estratégicas

Flávia Bessa

José Roberto Rodrigues Peres é o novo Chefe de Gabinete da Presidência da Embrapa. Peres tem larga experiência na área de gestão. Na Embrapa Cerrados, foi pesquisador, chefe de Pesquisa & Desenvolvimento e chefe-geral. Na sede da Embrapa, ocupou o cargo de diretor-executivo por 10 anos consecutivos. Nos últimos anos, esteve à frente da Gerência-Geral da Embrapa Transferência de Tecnologia. Nesta entrevista, ele fala sobre a nova função e as expectativas com relação ao trabalho.



Mariana Bianchetti

Folha: O que é ser Chefe de Gabinete na nossa Empresa?

Peres: O cargo traz embutido o papel de ser um facilitador para o Diretor-Presidente e para a Diretoria Executiva nas tomadas de decisões estratégicas a curto prazo. Isso inclui também a importante tarefa de cuidar das decisões de rotina, que necessitam de rápido encaminhamento, para garantir que os processos fluam e a Empresa tenha sua eficiência máxima. O Chefe de Gabinete também ajuda na governança e minimiza conflitos. O bom desempenho nessa tarefa repercute em toda a organização, além de servir de termômetro de como anda a gestão como um todo.

Folha: Como você encara esse novo desafio em sua vida profissional?

Peres: Para mim, vejo não um desafio comum, mas como um desafio de grande repercussão tanto interna como externamente à Empresa. Além disso, ajudar na tomada de decisões e permitir que os processos como um todo estejam alinhados aos objetivos e diretrizes maiores da Empresa trará resultado não só no presente, mas também no futuro próximo.

Folha: Que característica sua foi decisiva para que fosse designado para essa função?

Peres: Acredito que pesou minha experiência em gestão, principalmente em áreas estratégicas, como a transferência de tecnologia, na qual incentivei articulação com o mercado e o setor produtivo. Isso me propiciou a construção de fortes relacionamentos institucionais com os mais diversos tipos de parceiros e um conhecimento mais global do papel da Embrapa. Posso dizer que hoje tenho bom relacionamento com as mais diversas instituições em função da rede de conhecimento que pude estabelecer

como pesquisador, diretor-executivo e gerente-geral da Embrapa Transferência de Tecnologia.

Folha: Quais são as expectativas com relação ao seu trabalho?

Peres: Decisões tomadas na velocidade necessária para o sucesso da Empresa, articulação com instituições nacionais e encaminhamento dos processos de forma rápida e com qualidade. Para se colher bons resultados, o Chefe de Gabinete e o Diretor-Presidente manterão intenso contato, interação e diálogo. Nosso presidente já me avisou que terei as portas da Presidência abertas sempre que precisar.

Folha: Qual será a grande novidade da sua gestão e os principais pontos do seu plano de trabalho?

Peres: Queremos mais pessoas ajudando na parte operacional e na gestão de documentos para que o chefe de gabinete tenha mais tempo para fazer articulações que subsidiem a tomada de decisões da Diretoria Executiva e, principalmente, da Presidência. Pretendo cumprir o que é demandado, ser um interlocutor das unidades e um facilitador para tornar realidade o planejamento previsto.

Folha: Se fosse expressar em uma palavra o seu envolvimento com a nova tarefa, qual seria?

Peres: Entusiasmo. Essa é uma característica minha. Para assumir um novo desafio profissional, preciso me entusiasmar, me arrepiar com o que irei fazer e seus resultados. E a Embrapa ainda tem muito a contribuir com a agricultura brasileira e, mais recentemente, também com o mundo. Afinal, grandes são os desafios internacionais a serem superados. E pretendo contribuir mais e mais para que nossa Empresa cumpra sua missão.

Conheça os assessores da Presidência

arquivo Embrapa



NOME

Beatriz Pinheiro

FORMAÇÃO/EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Engenheira-agrônoma, com pós-graduação em fisiologia e biologia vegetal. Desenvolveu projetos em colaboração com organizações internacionais de pesquisa. Foi coordenadora do Programa Nacional de Pesquisa de Arroz da Secretaria Executiva do Programa Grãos. Foi também chefe adjunta de P&D e chefe geral da Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás, GO). Faz parte do Comitê Consultivo do PAC-Embrapa e do Conselho Científico do CGIAR.

Ana Carolina Borges



NOME

Eliseu Roberto de Andrade Alves

FORMAÇÃO/EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Engenheiro-agrônomo, com pós-graduação em Economia Rural. Atuou na Emater Minas Gerais. Integrou o grupo de trabalho que desenvolveu a ideia de reformar a pesquisa agrícola do Ministério da Agricultura, no período de 1971 a 1973. Desse trabalho, nasceu a Embrapa. Foi Diretor-Presidente da Embrapa de 1973 a 1985 e presidente da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).

Comunicato/Embrapa



NOME

Francisco Jose Becker Reifschneider

FORMAÇÃO/EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Engenheiro-agrônomo, com pós-graduação em *Plant Pathology* pela University of Wisconsin – Madison. Recebeu o Prêmio Jabuti pela coordenação do livro *Capsicum-pimentas e pimentões* do Brasil. Recebeu também o Prêmio Frederico de Menezes Veiga, da Embrapa. Foi diretor (CEO) do Consultative Group on International Agricultural Research no Banco Mundial, em Washington, DC, EUA. É assessor especial do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Sandra Zambudio



NOME

Gerson Soares Alves Barreto

FORMAÇÃO/EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Administrador de empresas. Foi chefe de gabinete do Diretor-Presidente da Embrapa por duas gestões. Foi também chefe do Departamento de Administração Financeira (DAF) e ocupou a chefia interina do Departamento Financeiro e do Departamento de Orçamento e Captação de Recursos e assessor do Diretor-Presidente, além de ter sido chefe de gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Rural, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA.

Sandra Zambudio



NOME

Joaquim de Carvalho Gomide

FORMAÇÃO/EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Engenheiro-agrônomo. Atuou como extensionista na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Engopa); ocupou os cargos de assessor da Secretaria de Agricultura do Estado de Goiás e de diretor de Extensão Rural da Agência Rural do Estado de Goiás. Na Embrapa, foi coordenador de transferência de tecnologia e chefe adjunto de administração da Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás, GO).

Colaboração: Juliana Freire e Flávia Bessa

Sandra Zambudio



NOME

Nicolau Miguel Schaun

FORMAÇÃO/EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Engenheiro-agrônomo, com pós-graduação em Sociologia Rural. Foi chefe adjunto de apoio técnico da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical (Cruz das Almas, BA) e coordenador de difusão de tecnologia, da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG). Tem experiência em elaboração, coordenação e execução de projetos de pesquisa em agricultura familiar e de consultoria para instituições públicas e privadas. Foi assessor da Presidência da Embrapa por seis anos.

O Diretor-Presidente responde

Confira as respostas do Diretor-Presidente a dois colegas de unidades descentralizadas.



“Qual a política do Presidente para que os pesquisadores possam dedicar mais tempo à pesquisa e menos aos processos intermediários?” *Nelson Morés, pesquisador da área de patologia de suínos da Embrapa Suínos e Aves (Concórdia, SC)*

Caro Nelson, há duas medidas previstas que devem resultar na redução de burocracias desnecessárias e na agilidade e simplificação de processos com reflexos tanto no dia-a-dia dos pesquisadores quanto do pessoal de apoio à pesquisa. Uma se refere à revisão do modelo de gestão da Empresa, com recursos garantidos pelo PAC Embrapa; e a outra, ao programa de desburocratização interna.

Sobre o programa de desburocratização, estamos estudando a melhor forma para analisar casos mais críticos com relação a variados processos e normas, como gestão de projetos de pesquisa, transferência de tecnologias, financeiro, avaliação de pessoas, controles em geral. Entendo que há ações que não podem ser eliminadas em determinados processos, por razões legais, mas acredito que podemos criar mecanismos para facilitar algumas rotinas.

Nós pesquisadores temos que ter em mente também que não temos como ficar imunes a processos intermediários, porque, como empregados de empresa pública, precisamos dar satisfações à sociedade. Essa prestação de contas que o pesquisador faz por meio de relatórios é a forma de demonstrar nosso esforço produtivo em solucionar problemas da agricultura brasileira. Então, queremos mudar o que hoje prejudica a eficiência da Embrapa, mas precisamos ter consciência de que essa mudança pode levar de 9 meses a um ano e que precisamos mudar com segurança, e não mudar para complicar mais ainda os processos. Será feito um grande esforço para a simplificação de procedimentos e eliminar o excesso de normas entre nós, que muitas vezes são mais restritivas do que a Lei 8.666.



“Qual é a sua visão estratégica para a pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) para a Amazônia brasileira, levando em consideração a sua rica biodiversidade e a presença de seis centros de pesquisas da Embrapa na região Norte?” *Felipe Galdino Machado, assistente de laboratório da Embrapa Amapá (Macapá, AP)*

Na realidade, a partir da criação da Embrapa Mato Grosso, em Sinop, contamos com sete centros sediados na Amazônia e, em breve, teremos mais duas unidades descentralizadas sediadas na Amazônia Legal, em Tocantins e Maranhão.

Mas a estratégia de P&D para a região não deve se restringir apenas aos centros nela sediados, e sim, contar com a efetiva contribuição de centros temáticos, de produtos e ecorregionais, dos serviços especiais vigentes na Embrapa e até mesmo com a interação dos laboratórios da Embrapa no exterior (Labex) e dos escritórios de transferência de tecnologia da Embrapa no exterior.

Considerando a condição peculiar à região que tem seu território caracterizado pela presença de um variado contingente de florestas nativas, com sua rica biodiversidade, em convivência com áreas com diferentes históricos de ocupação agrícola, a estratégia de atuação da Embrapa naquela região inclui principalmente quatro eixos: 1. contribuição ao ordenamento, monitoramento e gestão em territórios; 2. opções de manejo de impacto reduzido de recursos florestais (produtos madeireiros e não madeireiros) e hídricos e valoração dos serviços ambientais associados; 3. opções tecnológicas para áreas já desmatadas (cultivos agrícolas, pecuária, silvicultura e suas combinações); e 4. opções tecnológicas para agregação de valor a componentes de cadeias de produção.

Importante é que usemos a biodiversidade para gerarmos sistemas de produção sustentáveis para a Amazônia, que possam aumentar a renda dos produtores e, consequentemente, a qualidade de vida dos que habitam naquele território.

Colaboração: Joanicy Brito, Monalisa Leal e Dulcivânia Freitas

Embrapa Mato Grosso: concebida para integrar

Rose Azevedo

Sinop, cidade de 100 mil habitantes localizada às margens da rodovia Cuiabá-Santarém (BR 163), na região Centro Norte do Estado de Mato Grosso, já abriga os três embrapianos responsáveis pela instalação da mais nova Unidade de Pesquisa da Empresa. João Flávio Veloso Silva, Tenisson Waldow de Souza e Lineu Alberto Domit, respectivamente chefe-geral, chefe adjunto de administração e chefe adjunto de comunicação e negócios da Embrapa Mato Grosso estão empenhados em consolidar a presença da Embrapa na região.

Os três ainda moram e trabalham em um hotel da cidade, e estão sem suas famílias, mas dizem ser recompensados pela bela paisagem natural da cidade. "Já alugamos um escritório onde vamos trabalhar até a finalização das obras de construção do centro e nossas famílias deverão vir para Sinop no início do próximo ano", adianta o chefe de administração, Tenisson Souza.



Tenisson, trabalhando na construção da Unidade

Mais pessoas devem passar a integrar a equipe em Sinop, assim que o escritório for aberto. "É certo de que vamos utilizar o próximo concurso para compor nossa estrutura de pessoal, mas vamos contar também com vinda de colegas das unidades para formar nossa base. Precisamos de gente que conheça bem a Embrapa e tenha experiência. Inicialmente vamos priorizar pessoal administrativo que nos ajude na nossa instalação aqui", informou Souza.

Meta do PAC Embrapa

A nova unidade é meta do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa (PAC Embrapa) que está destinando R\$ 7,9 milhões para o início das obras, previstas para serem inicia-



Lineu Domit: foco em projetos estratégicos para integrar

Prioridade da comunicação e dos negócios

As atividades comunicação e negócios para validação e transferência de tecnologias, comandadas por Lineu Domit, é um dos focos principais da nova Unidade da Embrapa. "Nosso trabalho será centrado em projetos estratégicos que aprimorem e promovam a articulação e a integração com as Unidades Descentralizadas que desenvolvem atividades no Estado, com as organizações atuantes na região" - enfatiza.



das até o final desse ano. Outros quatro milhões proporcionaram a aquisição de veículos para transporte de pessoas e carga, tratores, máquinas e implementos agrícolas além de equipamentos laboratoriais e de informática. Com localização privilegiada, estará instalada a apenas 3 km do aeroporto e 7,5 km do centro da cidade.

O chefe-geral, João Flávio Veloso explica que a Embrapa Mato Grosso firma na Empresa a concepção de integração. "Nosso entendimento é de que não estamos instalando a Embrapa Mato Grosso, como uma unidade por ela só, mas estamos criando uma grande unidade da Embrapa, onde vamos trabalhar com sistemas integrados para a produção de alimentos, fibras, floresta e agroenergia com indicadores de sustentabilidade".



João Flávio: estamos empenhados em integrar

E essa concepção está refletida também no projeto arquitetônico que utiliza um conceito de condomínio onde se busca a integração das pessoas e de suas atividades. O projeto é inspirado na iconografia indígena. Serão 5,4 mil m² de área construída, onde em algumas edificações o material principal será a madeira, cedida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), obtida a partir de apreensões de desmatamento irregulares. As mesmas espécies florestais serão utilizadas em plantio em área de revegetação na Unidade. ■